

## Política



## DORA KRAMER

# Fala mansa

**A**vantagem da reeleição é que o País não precisa esperar os dois meses que separam a eleição da posse nem os tradicionais primeiros 100 dias de governo para conferir se a figura do candidato se encaixa na pessoa do presidente. Ou melhor: se o que foi feito para ganhar combina com o que será feito para governar.

A presidente Dilma Rousseff que surgiu reeleita na noite de domingo para discursar em prol do diálogo e da união nacional era outra na forma, mas ainda ficou devendo a prova de que na essência não continua a mesma.

Livre das jogadas ensaiadas que fizeram dela mera repetidora de frases desconexas, Dilma pôde se dirigir à nação com surpreendente fluência. Um alívio, pois se vê que não há nada de preocupante com ela. Apenas, não sendo política de raiz, tampouco é uma atriz. Nem improvisa nem segue com naturalidade o script.

Dilma disse as palavras adequadas no momento certo. A cobrança dos últimos dias eram todas no sentido em que foi construído o discurso. Era o que se esperava dela. Correspondeu bem a essa expectativa, principalmente quando exaltou o valor dos resultados apertados como agentes de mudanças mais eficazes do que vitórias muito amplas.

Foi ao ponto ao estabelecer que falar em união não significa defender unidade de ação e pensamento, pois o espaço para a divergência é sagrado.

E foi em frente no comprometimento com reformas, com o reconhecimento de que pode ser uma pessoa de trato bastante melhorado, que a economia necessita de mudança de rumos, que o diálogo com todos os setores precisa ser qualificado, que a corrupção requer duro combate e o Congresso um relacionamento renovado.

As palavras da Presidente são completamente diferentes das atitudes da candidata. Em quem o País deve acreditar? Aí depende da disposição de se aceitar, ou não, a teoria do “diabo”, segundo a qual pela vitória vale tudo. Ou os fins justificam os meios.

O problema da tese é que quem se orienta por ela pode adotá-la em qualquer situação: na campanha ou no governo. De onde a correção do discurso presidencial logo após a vitória deve ser visto com ressalvas.

Primeira delas: tão amoldado à expectativa e contraditório em relação ao que gritava a militância que o ouvia ensandecida contra a “mídia golpista”, que autoriza a desconfiança de que seja mais

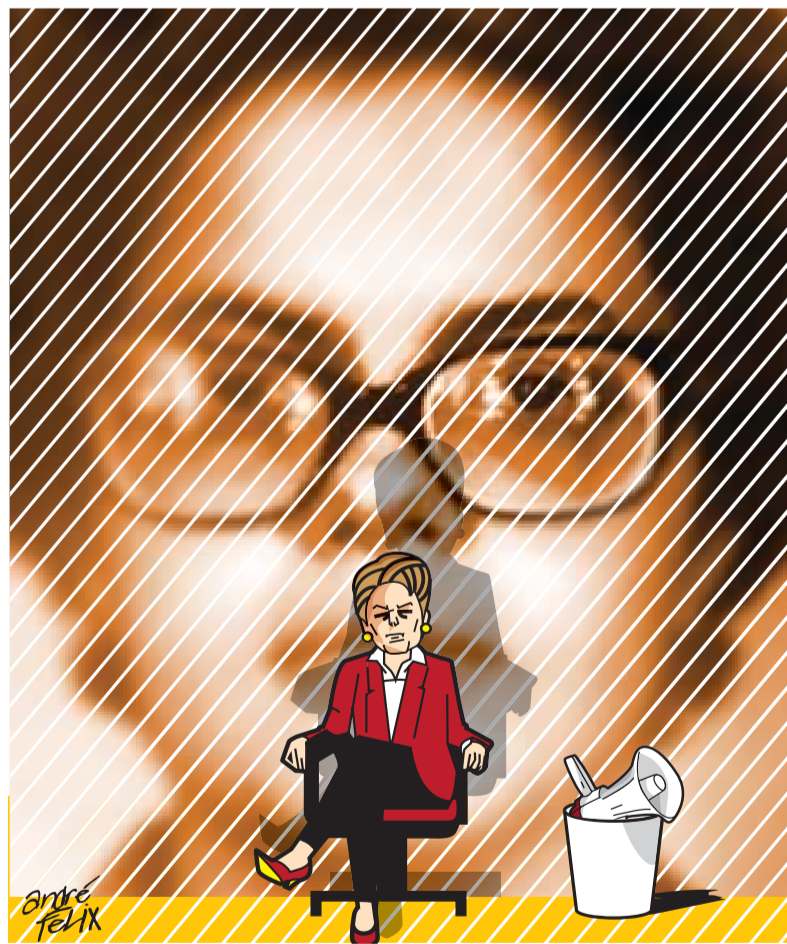
uma peça de marketing.

A suspeita tem base em práticas anteriores. Já vivemos a publicidade da “faxina”, da “gerente”, da “duração”, que hoje promete ser “uma pessoa melhor”. Mas, sigamos com fé.

Para que essa fé não nos falhe é necessário que a formalidade das palavras seja correspondida pela efetividade dos atos. A Presidente acena com diálogo. Se a memória não comete grave trai-

adotar a mesma orientação de que a crítica não significa “golpismo” e representa apenas uma parcela substantiva da população.

O compromisso com as reformas também não pode se resumir à repetição da proposta já repudiada do plebiscito para a reforma política. Há outras na pauta que implicam disposição do Poder Executivo de enfrentar e arbitrar contenciosos.



**A Presidente aborda o tema da corrupção falando em mudanças nas leis. Não poderá, no entanto, passar os próximos quatro anos de olhos fechados**

ção, ela fez gesto semelhante ao assumir a Presidência em 2010. A realidade resultou em isolamento.

Sim, pode ter havido aprendizado, mas desta vez é preciso explicitar quais as bases, com quem e como o governo pretende estabelecer a interlocução para ganhar crédito. Terá de levar o PT a

Para concluir, o enrosco urgente da Petrobras. A Presidente aborda o tema da corrupção falando em mudanças nas leis. Não poderá, no entanto, passar os próximos quatro anos de olhos fechados para o fato de o PT ter optado por financiar seu projeto de poder por meio de traficâncias no aparelho do Estado.



**PROGRAMA** é composto por 28 caças monoposto e oito caças de dois lugares Gripen NG

### COMPRA DE CAÇAS

# Contrato fica US\$ 1 bi acima do previsto

**Governo assinou documento para desenvolver e comprar 36 caças Gripen. Primeiros jatos serão entregues em 2019**

### GENEBRA

**U**m dia depois da reeleição da presidente Dilma Rousseff e com um valor acima do previsto originalmente, o governo assina com a Saab um contrato para o desenvolvimento e compra de 36 caças Gripen. O valor total do contrato chega a US\$ 5,4 bilhões, (R\$ 13,6 bi) superior aos US\$ 4,5 bilhões (R\$ 11,3 bi) mencionados durante o processo de seleção.

Os primeiros jatos começarão a ser entregues em 2019 e o pacote estará completo apenas no ano de 2024. O acordo ocorre meses depois de o governo anunciar a opção pelos aviões suecos, após anos de uma licitação que envolveu fabricantes americanos e franceses. Durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, o Planalto chegou a anunciar que a empresa francesa Dassault havia vencido a licitação. Por isso, o contrato coloca um fim a um suspense e um conturbado processo.

“O programa é composto por 28 caças monoposto e oito caças de dois lugares Gripen NG. O valor total do pedido é de aproximadamente 39,3 bilhões de coroas suecas”, indicou o comunicado de imprensa da companhia.

“Saab e Comaer (Comando da Aeronáutica) também assinaram um contrato para projetos de cooperação industrial, incluindo a transferência de tecnologia para a indústria brasileira, a ser realizada ao longo de aproximadamente 10 anos”, indicou.

“Estamos orgulhosos de estar lado a lado com o Brasil nesse importante programa. Já existe uma longa história de sucesso da cooperação industrial entre os dois países, e este acordo histórico leva essa parceria a um novo nível”, diz Marcus Wallenberg, presidente do Conselho de Administração da Saab.

“O contrato com o Brasil valida o Gripen como o sistema de combate mais capaz e moderno no mercado. Solidifica a posição da Saab como produtor aviões de caça líder mundial e reforça a nossa plataforma de crescimento”, diz Hakan Buskhe, presidente e CEO da Saab.

Segundo a companhia, a “Embraer terá um papel de liderança como o parceiro estratégico no programa F-X2”. “Como parte do plano de transferência de tecnologia, a indústria brasileira vai ter um papel importante no desenvolvimento do modelo de dois lugares do Gripen NG e ser responsável pela sua produção para a Força Aérea Brasileira.”

### O NÚMERO

# 2024

é o ano previsto para que todos os jatos sejam entregues